

BUSCA ATIVA ENTRE CONTATOS DE CASOS COMPLEXOS DE HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ

Raquel Carvalho BOUTH⁽¹⁾, Angelica Rita GOBBO⁽¹⁾, Sâmela Miranda SILVA⁽¹⁾, Ana Caroline Cunha MESSIAS⁽¹⁾, Erika Vanessa Oliveira JORGE⁽¹⁾, Barbara Lopes PAIVA⁽¹⁾, Josafá Gonçalves BARRETO^(1,2), Moises Batista SILVA⁽¹⁾, John Stewart SPENCER⁽³⁾, Claudio Guedes SALGADO⁽¹⁾

LDI - Laboratório Dermato-Imunologia⁽¹⁾, LEE - Laboratório de Epidemiologia Espacial⁽²⁾, MIPD - Department of Microbiology, Immunology, and Pathology, Colorado State University, Fort Collins⁽³⁾

Introdução: A hanseníase se configura como um problema de saúde pública no Brasil. O estado do Pará apresenta status epidemiológico de muito alta endemicidade e enfrenta grandes desafios para o controle da hanseníase, revelado por dados como a taxa de incidência geral de 26,6/100 mil habitantes, e a taxa de detecção em crianças de 7,99/100 mil habitantes, além da detecção de 24,57 casos com grau 2 de incapacidade física por milhão habitantes no momento do diagnóstico. Associado a isso, a precariedade dos sistemas de saúde, especialmente na atenção básica. Com cobertura de 64,3% da população pela estratégia saúde da família, apenas 76,6% dos contatos de pacientes de hanseníase foram examinados em 2017, segundo dados oficiais. **Objetivos:** Avaliar contatos de casos complexos da URE DR. Marcello Cândia. **Metodologia:** Foram selecionados pacientes da Unidade de Referência Especializada Dr. Marcello Cândia (UREMC) nos anos de 2016 a 2018, definidos como casos complexos por apresentarem hanseníase multibacilar com quadros sucessivos de reação, recidivas com um ou mais tratamentos anteriores, ou crianças com algum grau de incapacidade física. Estes pacientes receberam em seu domicílio a visita de uma equipe multiprofissional para avaliação dos contatos intradomiciliares e sociais. Foi realizada a avaliação neuro-dermatológica, e realizada a sorologia Anti-PGL-I. **Resultados:** Foram selecionados 23 pacientes considerados casos complexos, sendo 7/23 (30,4%) menores de 15 anos com idade média de 8,7 anos. Os casos visitados distribuíram-se em 14/144(10%) municípios, representando de 03/06 (50%) mesorregiões do Estado do Pará. Foram avaliados 485 contatos, destes, 97/485 (20%) foram diagnosticados como casos novos de hanseníase, sendo 13/97 (13,5%) menores de 15 anos. As formas clínicas multibacilares foram detectadas em 92 (94,8%) dos casos novos, com predomínio da forma clínica BT (70/97; 72,2%). 43/97 (44,3%) apresentavam algum grau de incapacidade física, sendo 13/97 (13,4%) G12. Os dados clínicos e sorológicos apresentados confirmam a disseminação *do M. leprae* no estado do Pará, e o atraso no diagnóstico de casos que deveriam ser detectados durante a avaliação de comunicantes. Dos participantes do estudo, 20 casos complexos e 483 contatos aceitaram realizar a coleta de sangue para a titulação de anticorpos anti-PGL-I. A positividade na sorologia foi de 14/20 (70%) entre os casos complexos da UREMC, 55/94 (58,5%) em casos novos e 193/389(49,6%) em contatos saudáveis. A avaliação dos grupos pelo teste Mann-Whitney demonstrou que a titulação de anticorpos de pacientes complexos (mediana O.D. 1,0) foi diferente dos casos novos diagnosticados durante busca ativa (mediana O.D. 0,371) e dos contatos saudáveis (mediana O.D. 0,328), contudo, estes dois últimos grupos não diferiram entre si. **Conclusões:** Os casos complexos acompanhados na URE levaram à detecção de 97 casos novos entre seus comunicantes, representando um acréscimo de 4X a média nacional de detecção de casos durante a avaliação de contatos, que em 2017 foi de 5%. Nossos achados reforçam a necessidade da efetiva avaliação clínico-laboratorial de contatos para a detecção de casos novos de hanseníase.

Palavras-chaves: Busca ativa, Casos complexos, Epidemiologia, Hanseníase